



O que aprendemos com o financiamento de grandes projetos?

2019



Conteúdo



Por que fazemos?



Como fazemos?



Nossos *cases*



O que aprendemos?

Por que fazemos?

Para o Itaú Unibanco, o cliente é o centro de tudo. Parte relevante do valor que nosso trabalho pode devolver à sociedade – e, naturalmente, aos nossos clientes – reside em atuar de forma séria e comprometida para a construção de um futuro sustentável.

Entendemos que, ao incluir a dimensão socioambiental em nossa gestão de risco, assumimos postura de agentes de mudança, contribuindo para que o mercado reveja suas práticas gerando valor para a sociedade presente e para as futuras gerações.

No que diz respeito ao financiamento de projetos, quando o banco conhece a destinação dos recursos de apoio financeiro, entendemos que nossa responsabilidade pode ser ainda maior.

É por isso que a gestão do risco socioambiental precede a contratação da operação e se estende até a sua liquidação financeira, mantendo-se por meio de um robusto processo de monitoramento.

Desde 2004, o Itaú é signatário dos Princípios do Equador, um conjunto de diretrizes e critérios que identificam e avaliam os riscos e impactos socioambientais em operações de assessoria e financiamento de projetos, empréstimos-ponte e financiamentos corporativos dirigidos a projetos, respeitando os critérios de corte estabelecidos no compromisso.

Além disso, mesmo projetos em os Princípios do Equador não sejam aplicados, passam por nossa diligência socioambiental abrangendo a identificação, mitigação, gestão e monitoramento de todos os projetos por nós financiados.

Entendemos que parte importante do papel de agente de transformação é compartilhar conhecimentos e disseminar boas práticas. Neste intuito, compartilhamos o que fazemos e o que temos aprendido na gestão do risco socioambiental no financiamento de projetos.



Como fazemos?

Iniciamos a gestão do risco socioambiental atrelado a projetos antes mesmo da operação ser contratada. Contratos e desembolsos são condicionados à avaliação prévia de risco socioambiental.

A gestão do risco é realizada tanto para operações originadas no Brasil quanto para aquelas que são negociadas por nossas Unidades Internacionais. Além dos Princípios do Equador, possuímos procedimentos específicos para a gestão do risco socioambiental em diversas atividades do banco, tais como a análise de clientes, produtos e outras operações de crédito. Estes procedimentos estão em constante aprimoramento e sua revisão – focada na incorporação de lições aprendidas – acontece, pelo menos, uma vez ao ano.

Para saber mais, conhecer dilemas já enfrentados pelo Itaú na gestão do risco socioambiental, assim como o número de projetos contratados, consulte nosso Relatório Anual Consolidado.

Como aplicamos os Princípios do Equador?

Para projetos empreendidos em Países Não Designados¹, como o Brasil, os Princípios trazem como critério técnico fundamental o atendimento aos Padrões de Desempenho da Corporação Financeira Internacional (IFC, na sua sigla em inglês) assim como às Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Grupo Banco Mundial. A gestão do risco socioambiental se inicia juntamente com as análises financeiras para a concessão do crédito e se mantém por toda a vida do financiamento, até que a dívida seja liquidada.

¹De acordo com a terceira versão dos Princípios do Equador, países designados “são aqueles países considerados como tendo robusta governança socioambiental, sistemas legislativos e capacidade institucional concebida de modo a proteger seu povo e o ambiente natural”. Para os países que, como o Brasil, não constam na lista de países designados, faz-se necessária a aplicação dos padrões de desempenho da IFC.



Os Padrões de Desempenho da IFC e as Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Banco Mundial

Os Padrões de Desempenho (PD) da IFC são um conjunto de oito padrões que os clientes devem cumprir, e pretendem auxiliar na identificação, minimização e gerenciamento de riscos e impactos. São eles²:

- PD I: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais
- PD II: Condições de Emprego e Trabalho
- PD III: Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição
- PD IV: Saúde e Segurança da Comunidade
- PD V: Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário
- PD VI: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos
- PD VII: Povos Indígenas
- PD VIII: Patrimônio Cultural

Por sua vez as Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Banco Mundial são uma série de documentos técnicos de referência para boas práticas setoriais em atendimento aos padrões de desempenho.

A liderança do Itaú Unibanco em Princípios do Equador vai além da sua robusta estrutura de internalização do compromisso e sua implementação. Somos membros do Comitê Diretivo da Associação dos Princípios do Equador. No mandato em curso, representamos a América Latina, garantindo que peculiaridades da região sejam incorporadas às discussões globais. Em 2018, também participamos ativamente das discussões para atualização e elaboração da quarta versão dos Princípios do Equador, que deve incluir temas materiais para nossa operação e para a região como um todo.

Como forma de seguir compartilhando conhecimentos e promovendo boas práticas de mercado, apresentamos a seguir o que aprendemos com operações de financiamento de projetos no Brasil, assim como em nosso relacionamento com as unidades internacionais do Itaú Unibanco.

²Ver os [Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental](#)



Nossos *cases*

Indo além dos Princípios do Equador

A aplicação dos Princípios do Equador pode transformar práticas de mercado. Um bom exemplo vem de uma operação de nossa carteira de energia em monitoramento há mais de dois anos. Um dos pontos mais sensíveis da negociação, desde o princípio, foi a aplicação do Padrão de Desempenho I da IFC, que inclui, por exemplo, o estabelecimento de um Sistema de Gestão Socioambiental, o que não é exigido pela legislação local.

Após sucessivos diálogos envolvendo o consórcio de bancos, liderado pelo Itaú Unibanco, e a consultoria socioambiental independente com ampla expertise no tema, o cliente se convenceu da importância de investir em um sistema de gestão integrado para melhor controlar como o projeto atende a requisitos legais, regulatórios, de mercado e voluntários, mitigando, assim, riscos de atraso, sobrecusto e imagem, o que trouxe resultados tanto para o cliente, quanto para o meio ambiente e sociedade.

O sucesso desta iniciativa fez com que o cliente não só melhorasse seu desempenho socioambiental nesse projeto como também replicasse o sistema de gestão a outros projetos.

Além dos benefícios citados, houve uma sensível melhora no relacionamento entre os bancos e o cliente, facilitando até mesmo a estruturação de novas operações.



Nossos *cases*

Garantindo a perenidade das operações

Um caso emblemático de monitoramento de projetos analisados a partir dos Princípios do Equador vem da nossa carteira de infraestrutura, em que, recentemente, um cliente pediu recuperação judicial.

O Itaú Unibanco, líder do sindicato de bancos desta operação, defendeu que, apesar da delicada situação financeira do cliente, era importante manter o monitoramento socioambiental que incorporou foco direcionado a um grupo de riscos que poderiam se acentuar em função do cenário de estresse enfrentado pelo empreendedor.

Após intensa e longa negociação, a liderança do Itaú Unibanco garantiu a manutenção do monitoramento que seguiu contando, inclusive, com o suporte de consultores externos independentes e especializados. Desde então, já tem trazido resultados positivos tanto para o cliente, quanto para os bancos, uma vez que o cliente tem conseguido incrementar a qualidade e segurança de suas operações, o que deve garantir uma operação mais sustentável e até mesmo diminuir futuros riscos, inclusive de natureza financeira, associados a acidentes e eventuais litígios.



Nossos *cases*

Promovendo o engajamento da alta administração

Outro exemplo relevante de aplicação dos Princípios do Equador vem do monitoramento de uma operação de nossa carteira de mineração contratada em 2012, cujo prazo de financiamento é de 9 anos

O setor de mineração suscita controvérsias especialmente em função do alto impacto da sua operação, assim como da busca por alternativas locais impostas pela distribuição geográfica do minério. No caso desta operação, também contamos com uma consultoria socioambiental independente. O monitoramento a longo prazo exigiu o engajamento da alta administração com as questões socioambientais do empreendimento, o que resultou na aplicação de recursos para a implantação de programas socioambientais de referência

Possuir um corpo técnico qualificado para avaliar e gerenciar as questões socioambientais é primordial, mas a participação da alta administração imprime celeridade às decisões e sinaliza ao mercado a seriedade dada às questões de cunho socioambiental.



Nossos *cases*

Engajando nossas unidades internacionais

O Itaú Unibanco opera em diferentes países através de suas unidades locais, que reportam à matriz brasileira. Em 2018, capacitamos presencialmente todas as unidades cuja exposição de crédito inclui o financiamento de projetos. O objetivo principal foi transmitir os critérios mínimos para avaliar e tratar o risco socioambiental associado a operações dessa modalidade. Foram apresentadas todas as atividades realizadas e as ferramentas utilizadas, permitindo uma troca de conhecimentos e práticas entre a matriz e cada uma das unidades. Por exemplo, o Paraguai compartilhou o aprendizado obtido com a aplicação de tecnologias simples como forma de driblar a escassez de informações em um cenário com grande volumetria de análise.

Além do treinamento, a matriz brasileira é responsável por dar apoio técnico e garantir a qualidade da análise nos projetos que se enquadram nos Princípios do Equador. Esta atividade é importante para assegurar a qualidade nas análises socioambientais em todo o conglomerado, demonstrando a integração de nossas atividades.

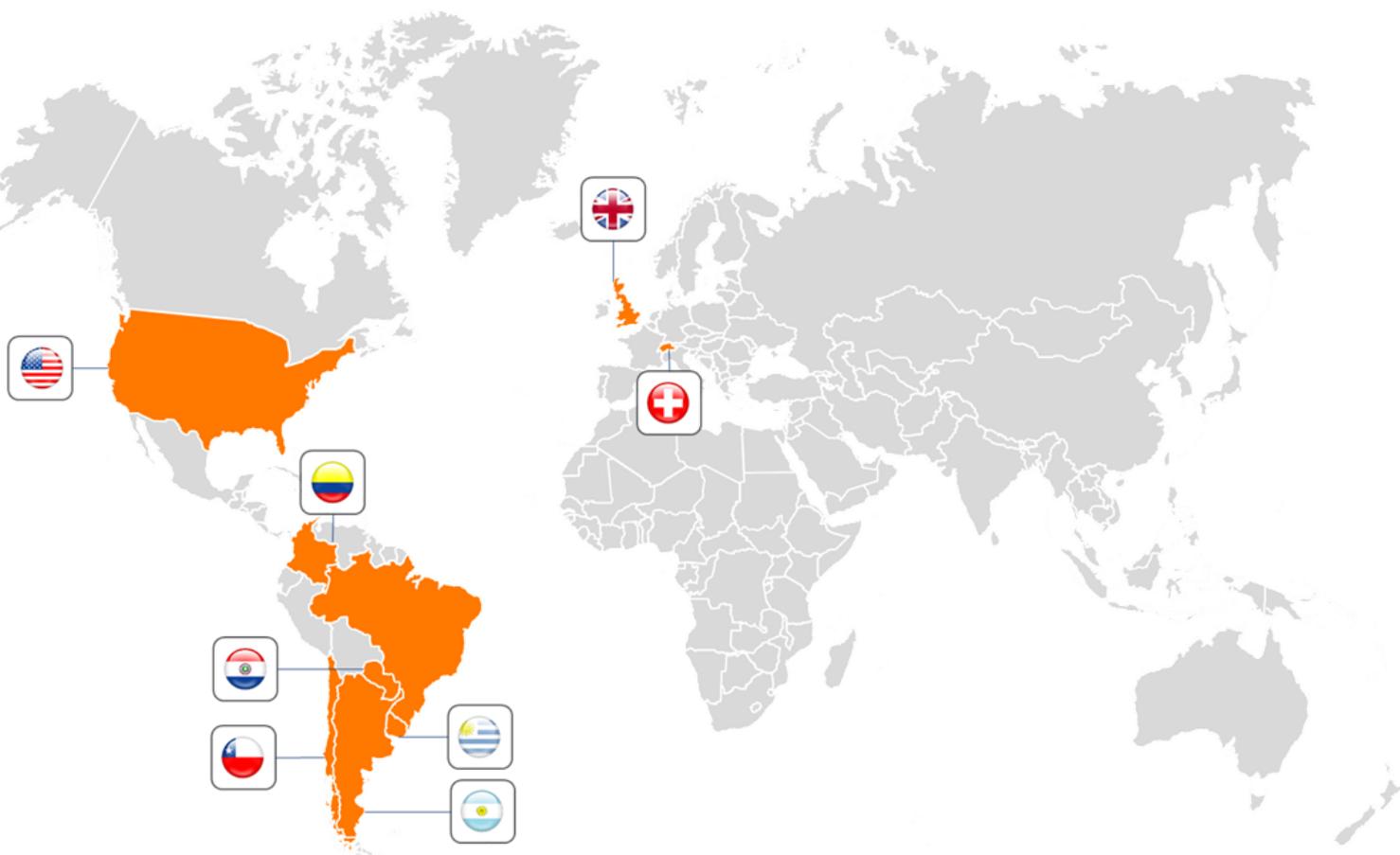


Figura: Localização das Unidades Internacionais do Itaú que contam com governança socioambiental com apoio da matriz brasileira.

Nossos *cases*

Capacitando a cadeia de fornecedores

Em 2018 analisamos e contratamos uma operação de geração de energia de biomassa na América Latina aplicando os Princípios do Equador.

Uma especificidade desta operação foi a avaliação da cadeia de fornecedores do nosso cliente, composta, em sua maioria, por produtores locais, operando em unidades familiares. Apesar da relevância para o incentivo à economia local, entendemos que existia um risco importante do ponto de vista de saúde e segurança ocupacional.

No intuito de mitigar este risco defendemos a inclusão da realização de treinamento abrangendo os critérios básicos de saúde e segurança ocupacional para cada um dos fornecedores. Neste sentido, a nossa atuação junto ao nosso cliente conseguiu estimular a mitigação do risco em toda a cadeia de produção da matéria prima.



Para saber mais

- Relatório Anual Consolidado: itau.com.br/relatorio-anual
- Princípios do Equador: equator-principles.com
- Padrões de Desempenho: ifc.org/ehsguidelines

O que aprendemos

Após quase quinze anos de aplicação dos Princípios do Equador continuamos constantemente aprendendo e melhorando processos e mitigando riscos.

Aprendemos que o setor financeiro tem um papel de destaque como multiplicador de boas práticas. Ao engajar clientes na gestão do risco socioambiental, percebemos efeitos em cadeia. Entendemos que custos e sobrecustos decorrentes de uma gestão socioambiental frágil podem ser evitados quando apoiamos os clientes no desenvolvimento de uma gestão mais eficiente. Os ganhos, neste sentido, extrapolam as partes envolvidas na operação e podem alcançar o sistema produtivo de forma mais ampla.

Aprendemos que a gestão responsável do risco socioambiental precisa ser considerada dentro da cultura organizacional. Dos responsáveis técnicos à alta administração, todos devem estar comprometidos com a relevância e abrangência das questões sociais e ambientais, bem como dos efeitos que elas podem ter para a sociedade.

Dado que a dimensão socioambiental é complexa e transdisciplinar, ela deve ser tratada de forma sistêmica. Entendemos e temos trabalhado constantemente para ter um olhar cada vez mais integrado. É por isso que promovemos engajamento e treinamentos envolvendo diversas áreas e até mesmo nossas unidades internacionais, para que a aplicação dos Princípios do Equador ocorra de maneira harmônica

Tendo o cliente no centro da estratégia do Itaú Unibanco, buscamos ser agentes de transformação para eles e para toda a sociedade.





As informações contidas neste material são de uso exclusivo do Itaú Unibanco. É expressamente proibida qualquer forma de reprodução ou divulgação deste material sem autorização prévia.